

KES
GLOBAL
EXCHANGE

#KESLIVE

SOCIAL IMAGI- NATION

**GEOFF
MULGAN**

*SOCIAL ENTREPRENEUR
& POLICY-MAKER*

LIVE FROM
LONDON, UK

#KES2020

KES.DO

E se... usássemos mais a nossa capacidade de imaginação, não apenas para sonhar, mas para construir futuros mais desejáveis e plausíveis? E se... fizéssemos isso juntos, como sociedade, acessando a inteligência coletiva? Essas são algumas das reflexões propostas por Geoff Mulgan em seu talk inspirador, para combater a crise de imaginação social pela qual a humanidade atravessa.

Professor de Inteligência Coletiva, Políticas Públicas e Inovação Social na University College London, Mulgan foi CEO da Nesta, fundação de inovação do Reino Unido, e em outras funções do governo. Dias antes de sua participação no KES Global Exchange, recebeu o título de “sir” pela Ordem do Império Britânico, por sua contribuição à economia criativa.

“O que seria necessário para sermos heróis?”

No início da palestra, os participantes foram convidados a responder algumas perguntas: “Você espera que seus filhos vivam uma vida melhor que a sua?”, “Acha que haverá uma piora no que diz respeito a questões ecológicas nos próximos 30 anos?”, “Acredita que as pessoas serão beneficiadas em seus trabalhos nos próximos 20 anos pela automação e IA?”

A maioria acredita que sim, que os filhos viverão uma vida melhor, apesar de apostarem em uma piora nas condições do meio ambiente. A maioria acha ainda que automação e IA vão trazer benefícios no que se refere ao emprego das pessoas.

Como pensamos o futuro, a partir do presente.

Segundo o especialista, se você tem um grande projeto, está programando férias incríveis ou faz planos fica mais fácil viver o presente. Daí a importância de imaginar, de projetar diferentes situações.

Geoff ressalta a tendência de sermos mais pessimistas ao pensar sobre o meio ambiente nos próximos anos – o que chama de Eco Apocalypse. Mesmo as novas gerações, mobilizadas em torno de movimentos como Fridays for Future, são pessimistas. “A diferença é que os mais jovens são também ativistas”.

Por outro lado, quando pensamos no futuro pelo viés da tecnologia tendemos a imaginar cidades inteligentes, carros inteligentes, robôs de delivery. Pensamos em inovações extraordinárias. Há também o lado sombrio da tecnologia imaginada para o futuro. Robôs que podem substituir empregos, assim como o receio da inteligência artificial ou, mais recentemente, o medo das mídias sociais e o controle de dados pelas big techs são alguns exemplos.

Um gráfico sobre expectativa de diferentes nações em relação ao futuro mostra que mesmo países ricos como Austrália e França são mais pessimistas do que países como o Brasil – em uma análise anterior a pandemia.

Onde está, então, a visão mais otimista sobre o futuro?

A pesquisa The World Happiness Report 2019 mostra que saber que há pessoas com quem você pode contar caso esteja com problemas tem mais impacto sobre a felicidade do que o PIB.

Lugares “mais felizes” como Finlândia, Dinamarca e Noruega têm, além de economias fortes, um sólido esquema de apoio e suporte às pessoas. Geoff traz o elemento humano e suas conexões sociais como algo que impacta nossa disposição a sermos mais otimistas quando imaginamos o futuro.

Como despertar a imaginação?

Para resolver o déficit de imaginação social pela qual o mundo atravessa, o especialista foi buscar na história exemplos de como a imaginação serviu ao propósito de construir futuros melhores. Alguns aspectos apontados por ele:

1. UTOPIAS

Geoff traz referências de quem pensou o futuro da humanidade como Thomas More, em seu livro *Utopia*, ou Platão, na obra *A República*. Ele cita ainda pensadores que conseguiram prever coisas como o cartão de crédito ou provocar questionamentos sobre existencialismo, poder e sistemas políticos, como Ursula K Le Guin, em seu *The Dispossessed*.

2. NOVAS IDEIAS E PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

São exemplos de ideias criativas em diferentes áreas que transformaram o mundo – para melhor. Aqueles que imaginaram a declaração universal dos direitos humanos, o direito ao voto, um sistema universal de saúde ou mesmo a ambulância.

3. “PREFIGURATIVES PLACES”

Lugares onde as pessoas tentaram criar um embrião de futuro para a sociedade. Um bom exemplo, mais contemporâneo, é o da Ecovila Auroville, na Índia. Uma comunidade que pensa também o aspecto espiritual, além da visão futurista e de como viver em comunidade.

4. CIDADES MODELO

O especialista cita aqui o romance do francês Etienne Cabet, Voyage en Icarie, sobre um movimento utópico comunista, em que ele cria comunas igualitárias. Outro exemplo de cidades idealizadas são as cidades-jardim, com amplas áreas verdes. Ou ainda as cidades ecológicas, pensadas para ser livres de carbono, como Freiburg, na Alemanha. Por fim, Toronto, no Canadá, uma smart city que usa tecnologia digital em benefício das pessoas.

5. GRANDES EXPOSIÇÕES

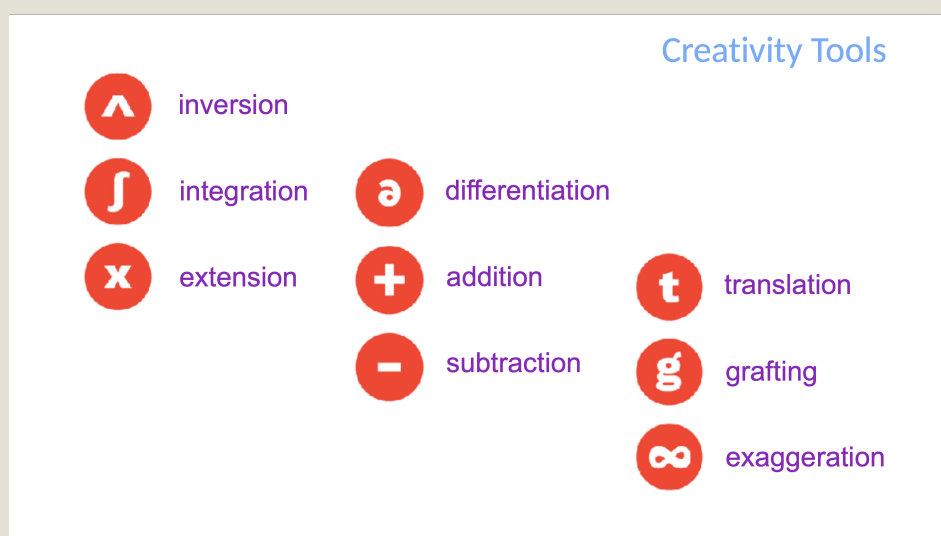
Para Geoff, podemos imaginar em que tipo de sociedade podemos viver a partir de grandes exposições, grandes eventos e feiras como as promovidas pela Grã Bretanha ou Xangai, passando pela Dubai Expo 2020, adiada por causa da pandemia, cujo objetivo é reunir ideias sobre o futuro em que queremos viver.

6. NAÇÕES PIONEIRAS

O que podemos aprender com nações pioneiras como a Nova Zelândia? Primeiro país a liberar o voto para as mulheres, por exemplo, e onde está se desenvolvendo um orçamento dedicado ao bem-estar para trazer mais felicidade para as pessoas.

Ferramentas para acelerar a criatividade

Temos uma visão clara do passado. Mas como mobilizar a sociedade a pensar em como poderiam ser nossas escolas, nossos sistemas políticos ou nossos hospitais? Precisamos juntar governos, cidadãos, cientistas... criar uma agenda única para acelerar a criatividade em nome de um futuro mais desejável. Algumas ferramentas sugeridas pelo especialista, para mobilizar grupos de pessoas, seja na sociedade, ou em empresas.



Geoff propõe reunir grupos e estimular a integração entre as partes. Como os alunos e professores integram pensamentos, assim como médicos e pacientes (ou governos, empresas e cidadãos)? É uma proposta para acelerar a criatividade, traduzir ideias e implementá-las.

Possibilidades para o futuro

Geoff faz um convite para imaginarmos possibilidades para um amanhã que proporcionariam uma vida melhor. A seguir, algumas sugestões:

E se... as cidades fossem carbono zero?

Diante da possibilidade de uma catástrofe ecológica, sabemos o que precisa ser feito. Temos que reduzir drasticamente a emissão de gás carbônico. Um exemplo, já citado anteriormente, é Freiburg. Lá, há regras rígidas sobre moradia, tratamento de lixo, carros nas ruas... Não é uma utopia para todos. Mas nos dá uma ideia de como podem ser as cidades do futuro. Copenhagen, assim como outras cidades, também estão entre as que aceleram a política de carbono zero, usando recursos como telhado solar para gerar energia limpa.

E se... os investimentos fossem mensurados não apenas pelo retorno financeiro, mas a partir do impacto ambiental e social?

A preocupação socioambiental está em pauta. Há comitês, bancos, ferramentas que avaliam questões de governança, ambientais e sociais (ESG). É preciso mensurar o impacto de empresas e dos negócios também por esse viés. Geoff cita o Papa Francisco: “Estamos presos por nossa contabilidade falha e pela corrupção de direitos adquiridos ... Ainda consideramos como lucro aquilo que ameaça a nossa própria sobrevivência.”

E se... a democracia fosse redesenhada para o século 21?

Imagine uma democracia em que a população fosse ouvida primeiro para depois criar leis que atendessem às suas demandas? É mais ou menos isso que Taiwan pretende fazer, estimulando a participação das pessoas nos processos políticos. São milhões de cidadãos trazendo propostas e comentando as leis para que depois as mesmas possam ser implementadas. É o uso da inteligência coletiva em benefício da sociedade.

E se... a política de bem-estar social fosse radicalmente transformada?

A exemplo do que já acontece em diferentes lugares do mundo, a proposta aqui é estruturar um programa de renda básica universal. Ou seja, uma garantia para que todos pudessem ter acesso ao mínimo necessário para viver com dignidade.

E se... países adaptassem o sistema de crédito social da China?

O esquema de Crédito Social na China está relacionado a conduta das pessoas. Sua pontuação pode cair ou subir de acordo com as ações dos indivíduos no dia a dia. Ou seja, o esquema recompensa o bom comportamento - e pune o mau. Alguns podem considerar o sistema um pesadelo, uma espécie de “big brother”. Outros são favoráveis ao olhar os aspectos positivos do programa.

E se... espalhar notícias falsas nas redes sociais fosse crime?

Como proteger a verdade em tempos de fake news e redes sociais? Tornando crime o ato de espalhar mentiras ou notícias falsa na internet. A discussão está quente em vários lugares do mundo. Notícias falsas são capazes de manipular, influenciar, interferir no resultado de eleições e distorcer a realidade.

E se... a educação priorizasse habilidades para século 21 em vez de focar na transferência de conhecimento?

Como preparar as novas gerações para o futuro que nos espera? A sugestão é que em vez de focar em transferência de conhecimento, haja estímulo para desenvolver habilidades cruciais para que os indivíduos possam navegar bem por um mundo em transformação constante. Entre elas, originalidade e capacidade de resolver problemas complexos.

EM RESUMO:

- Cidades zero carbono
- Investimentos mensurados por impacto social e ambiental
- A democracia redesenhada
- Renda básica universal
- Créditos sociais
- Confiança nas redes e mídias sociais
- Educação priorizando habilidades para o século 21

“São algumas reflexões e exemplos do que podemos fazer juntos para sermos mais criativos, mais realistas e menos apocalípticos ao inventar o futuro”.

Como a pandemia afeta a crise da imaginação?

Para Geoff, a curto prazo as pessoas estão preocupadas em sobreviver. Não apenas no que se refere à saúde, mas também economicamente. Depois disso, segundo ele, haverá grande pressão para que a recuperação pós-pandemia seja usada para avançarmos.

Isso está presente em discursos de lideranças e de políticos, como a retórica de Joe Biden, candidato à presidência dos EUA. “Como vamos usar esse renascimento para lidar com problemas como a desigualdade, a pobreza, a crise climática...?”

O especialista aposta que o que vem pela frente é um grande apetite por criatividade e formas inovadoras de solucionar problemas complexos que já estavam aqui. Líderes de empresas também terão voz importante nesse sentido.

“Um mapa-múndi que não inclua utopia não é digno nem de uma olhadela, pois deixa de fora as únicas terras a que a Humanidade está sempre aportando.” - Oscar Wilde

EXCHANGE SESSION

Na sequência, os participantes se reuniram em grupos e, junto com especialistas e facilitadores, foram convidados a imaginar futuros possíveis a partir de diferentes temas. Alguns dos insights:

Sala 1: Democracia

(Georgia Nicolau / Gabriel Domingos-Vivo)

E se tivéssemos espaços de formação e discussão sobre política e cidadania?

E se tivéssemos políticas distributivas e participativas?

E se voltássemos a falar sobre coletivo nas escolas e faculdades?

E se falássemos mais do futuro sem se agarrar tanto ao passado?

E se a política não fosse tão polarizada?

Sala 2: Políticas de bem-estar social

(Alexandre Vieira / Talita Passos-WeWork)

E se essas políticas fossem mais conhecidas pela sociedade?

E se as pessoas entendessem que política por definição deve ser social, que os cidadãos devem ter papel mais ativo e protagonista, assim como as empresas?

E se tivéssemos uma agenda governamental que colocasse a população no centro?

Sala 3: Educação

(André Gravatá / Tatiane Panato-AlgarTech)

E se as escolas estruturassem sua programação pensando no coletivo, para que as pessoas tenham sensibilidade de perceber o mundo? Uma educação em que os jovens e as crianças fiquem incomodados com a desigualdade, por exemplo?

E se as escolas pensassem em grades que não fossem fixas e que fortalecessem mais os talentos do que o que falta? Que promovessem uma aprendizagem que não fosse fragmentada, mas conectada, que proporcionasse mais experimentação?

E se a escola nos ensinasse a desaprender?

Sala 4: Investimento de Impacto

(Tomás de Lara / Marcelo Ferreira - AlgarTech)

“Pauta socioambiental é uma tendência que veio para ficar. Empresas e investidores adotaram as práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança). Como disse Gabriela Baumgart, IBGC, “seja por amor, pela dor ou pela inteligência das empresas para se manter relevantes.”

"Já há uma nova geração de consumidores mais conscientes, com nova cultura de mercado, exigindo cada vez mais responsabilidade socioambiental de marcas e empresas."

No mundo, o investimento de impacto, baseado em critérios ESG está crescendo cada vez mais. Segundo Tomás de Lara, hoje já existem cerca de 30 trilhões de dólares de ativos neste setor.

Saiba mais

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-05-18/blackrock-joins-allianz-invesco-saying-esg-funds-outperformed>

<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/07/17/ja-ouviu-falar-em-investimento-de-impacto-conheca-a-mais-nova-tendencia-entre-os-mais-ricos.ghtml>

Sala 5: Economia

(Anielle Guedes / Leonardo Veri-Oracle)

E se pudéssemos tornar a nossa sociedade mais participativa?

E se não olhássemos políticos como times de futebol, mas como síndicos aptos a cuidar de condomínios?

E se as organizações fossem os grandes agentes de transformação da sociedade?

Saiba mais sobre a Economia Donut, de Kate Raworth:

<https://www.amazon.com.br/Economia-Donut-alternativa-crescimento-qualquer/dp/8537818283>

https://www.ted.com/talks/kate_raworth_a_healthy_economy_should_be_designed_to_thrive_not_grow

<https://epoca.globo.com/entrevista-nao-aprendemos-para-que-serve-economia-mas-como-funciona-mercado-23772458>

Saiba mais sobre Capitalismo de Vigilância

Sala 6: Cidades / case Zero Carbon Cities

(Carla Link - CEO Talking City)

“Empresas, governo e sociedade superaram diretrizes do carbono zero e vão além” - essa seria uma manchete para o tema.

E se as estatais dessem exemplo e trouxessem ações regenerativas, com indicadores de sucesso além dos econômicos?

E se usássemos espaços ociosos para gerar energia limpa?

E se criássemos leis mais criativas e colaborativas para inspirar a construção de cidades do futuro?

Para encerrar, Geoff deixou como reflexão para a construção de futuros mais desejáveis e ao mesmo tempo plausíveis a frase de Albert Einstein:

"Imaginação é mais importante que conhecimento, pois o conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando origem à evolução".

+ SUGESTÃO DE LEITURA:

Paper Geoff Mulgan

***The Imaginary Crisis and how we might quicken
social and public imagination***

<https://drive.google.com/file/d/1lBqIK4s1Ht8-34Zx0Vq8YTkzWLoM9E1N/view?usp=sharing>

Utopia - Thomas More

<https://www.amazon.com.br/Utopia-Thomas-More/dp/8572329587>

A República - Platão

<https://www.amazon.com.br/Rep%C3%ABlica-Plat%C3%A3o/dp/8552100746>

The Dispossessed - Ursula K Le Guin

<https://www.amazon.com.br/Dispossessed-Ursula-K-Guin/dp/0061054887>

Voyage en Icarie - Etienne Cabet

<https://www.amazon.com/Voyage-Icarie-Classic-Reprint-French/dp/0259751200>

KES GLOBAL EXCHANGE

KES INNOVATION COMMUNITY

Google



Tetra Pak®



vivo
EMPRESAS

waze ADS

ORACLE



verizon
media



YouTube

Qlik Q

wework

IBM

Algar
Tech

eletromidia

WWW.KES.DO

INSTAGRAM

TWITTER

FACEBOOK

LINKEDIN